

# Dá-se Cabrito

JOSE MARIA DE ALMEIDA  
RIBEIRO

Por volta de meus seis anos de idade eu tinha um belo cachorro policial, mas tão preguiçoso que meu pai insistiu para que eu desse fim do danado. Então, troquei-o por uma linda cabrita branquinha. Não demorou muito e eu estava com um plantel de umas vinte cabeças. Meu pai vendeu a fazenda e fui obrigado a acabar com minhas cabras. Mas durante os trinta e poucos anos que morei em São Paulo, não esqueci daquela minha fonte de renda. Quando comecei a pensar em me apresentar fui me aprofundando no assunto e tomando as primeiras providências para me dedicar a essa nova atividade.

Nesses estudos tomei conhecimento de que a cabra foi domesticada há mais de dez mil anos e foi o primeiro animal leiteiro utilizado pelo homem. Por seu modo de agir, por sua maneira de ser, por seu comportamento, seu temperamento irrequieto, por sua própria natureza, a cabra tem sido talvez o animal mais discutido. Os estudiosos chegam a defender que o seu leite supera até o da mulher para alimentação do próprio ser humano.

No Brasil, o desenvolvimento dessa criação começou já no seu descobrimento, pois a representação básica do braço de Cabral era a figura de uma cabra. Hoje seu plantel está entre os vinte maiores do mundo, afirmando alguns estudiosos que está em 14º lugar.

Para se ter uma idéia de que a caprinocultura é um bom negócio, basta dizer que o queijo importado de puro leite de cabra está custando por volta de Cr\$ 7.000,00 e o nacional Cr\$ 2.000,00. Em média, três boas cabras dão um quilo de

queijo diário. Para obter-se a mesma importância, são necessárias aproximadamente nove boas vacas. A cabra dá quase duas crias por ano e muitas vezes dois ou mais cabritos. Quando filhos de importados valem ao nascer, cerca de Cr\$ 50.000,00 e de registrados Cr\$ 30.000,00. É, pois, um resultado bem superior ao da vaca. É indispensável alertar que a cabra comum continua, por enquanto, a um preço não muito compensador, girando, quando sadia, em torno de Cr\$ 5.000,00 e no Nordeste até menos. Aliás, naquela região diz-se criação de Bode, uma vez que sua principal finalidade é a carne, o couro, o pelo etc., sendo o leite apenas uma opção. As raças criadas no Nordeste são de animais produtores de carne e, no Sul, de leite.

As condições econômicas e agrícolas regionais, bem como o fim visado na exploração caprina, indicam o sistema de criação mais conveniente: a) **INTENSIVO OU CONFINADO** — Os animais são mantidos em estabulos. A vida tranquila das cabras confinadas favorecem a produção leiteira, mas o exercício diário moderado é indispensável para mantê-las em bom estado de saúde. São feitos pequenos currais acimentados ligados às cocheiras, onde elas saem para tomar algumas horas de sol. Eu pessoalmente sou contrário a esse sistema de criação, aliás, na França, o cabrito é considerado o animal mais doméstico e a confinamento total impede a liberdade. É uma ditadura e mesmo para uma cabra isso não deve jamais ser admitido; b) **EXTENSIVO** — O criame é feito à solta. É o mais comum no Nordeste do Brasil e só se admite para obtenção de carne. O rebanho passa o dia em plena liberdade e, ao entardecer,

por sua livre escolha, volta ao curral ou chiqueiro, como também é chamado naquela região, onde pernolita debaixo de um rancho rústico. Esse sistema é aconselhável em zonas de terras baratas, de agricultura incipiente e pouco povoadas. É um sistema que precisa muito cuidado com as doenças; **MISTO OU SEMICONFINADO** — É o sistema que defendo. É a liberdade sem baderna, sem que possa ir longe de mais. Exige pastos cercados, equipamentos e alojamentos, ainda que rústicos, apropriados, assim como assistência técnica adequada. Os animais saem para os piquetes após o desaparecimento do orvalho e são recolhidos antes de iniciar a caída do sereno para receberem a alimentação suplementar, volumosa e concentrada, de acordo com as suas necessidades. É o sistema mais recomendável para o aproveitamento de leite, fabricação de queijo e fornecimento de matrizes e reprodutores.

Os governos Federal e de vários Estados têm incentivado muito essa nova fonte de renda. Em Minas, a Secretaria da Agricultura vem dando todo o seu apoio a criação da "vaca do pobre, isto é, da cabra. Em Andradas tenho recebido todo apoio da Administração Municipal e do Banco do Brasil. Quando retribuir um pouco do muito que tenho recebido e desejando incentivar a caprinocultura em nosso Município, empresto reprodutores de várias raças leiteiras, para quem tenha mais de cinco cabras e queira melhorar seu plantel ou então dou a esses mesmos criadores os machinhos no dia em que nascem. Será que mesmo assim o andradense não irá se interessar pela caprinocultura?